

Dissertações Defendidas pelos Discentes do PEPG em Economia Política da PUC-SP

André Bologna de Castro Cardoso

Título: Eficácia e dinamismo da política fiscal: uma discussão entre a visão de Keynes e da Equivalência Ricardiana

Orientador: Prof. Dr. Rubens Rogério Sawaya – PUC/SP

Acesso em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21778>

Resumo: A política fiscal sempre foi fonte de controvérsia entre as diversas correntes do pensamento econômico. Após a Grande Depressão de 1929, a política fiscal, influenciada pelo pensamento de John Maynard Keynes, ganhou status preponderante na sustentação da demanda agregada. Contudo, a partir dos anos 1970-1980, ela foi sendo considerada ineficaz para influenciar a economia e foi se subordinando à política monetária. A crise de 2008 trouxe importantes revisões na visão convencional sobre o papel da política. Antes reduzida a mero instrumento secundário de política econômica, no atual debate econômico, especialmente, com as limitações na política monetária, as ações fiscais foram alçadas a maior protagonismo. O objetivo desse trabalho é discutir a eficácia e o dinamismo da política fiscal sob dois prismas diferentes: o de Keynes e o da Equivalência Ricardiana. A partir dessa leitura de Keynes sobre política fiscal busca-se realizar a crítica da Equivalência Ricardiana tentando demonstrar que a política fiscal é um importante de política econômica, pois ela possui dinamismos e seus efeitos são importantes para economia como um todo.

Ana Carolina Aguiar Penha

Título: Política de inovação para o setor mineral no Brasil e na Suécia: um estudo comparativo centrado na interação entre universidade, empresa e governo

Orientador: Prof. Dr. João Batista Pamplona – PUC/SP

Acesso em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21444>

Resumo: O presente trabalho procura discutir políticas de inovação para a mineração no Brasil (exclusive petróleo e gás). A partir da caracterização da política nacional de inovação para o setor no Brasil, a pesquisa busca compreender qual é o papel de cada agente (universidade, empresa e Estado) na formulação e execução da política; além de, complementarmente, tentar identificar se tais agentes reconhecem a presença de uma política no setor e, no caso, qual importância os agentes atribuem à existência de tal política. A pesquisa tem natureza exploratória e seu método é comparativo. É comparativo porque a pesquisa se utiliza do padrão dado pelo benchmark da experiência sueca na discussão da presença de políticas de inovação para o setor mineral e é exploratória na medida em que se dispõe a construir hipóteses na tentativa de compreender a realidade da inovação na mineração no Brasil. Foram realizadas entrevistas no Brasil e na Suécia, com agentes das três esferas responsáveis pela inovação do setor. A Suécia é hoje o maior produtor de minério de ferro da Europa e seu governo vem há muito tempo oferecendo incentivos à inovação no setor e estimulando a atuação cooperada entre empresas e universidades, com resultados significativos no aumento da produtividade. A pesquisa, no entanto, nos mostra

que ao comparar a política de inovação dos dois países para o setor, o Brasil dá ênfase aos temas relacionados à competitividade empresarial e à política industrial. Ainda se mostra fraca a colaboração entre os agentes para a inovação no setor mineral no Brasil, há pouca prioridade à temática ambiental e ausência de preocupação à temática social, ao contrário do que se verifica no caso sueco.

Ricardo de Angelis Colli

Título: A tributação das grandes fortunas como fonte adicional para o subfinanciamento

da saúde pública no Brasil

Orientador: Prof. Dr. Àquilas Nogueira Mendes – PUC/SP

Acesso em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21241>

Resumo: O Brasil tem enfrentado desde a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988, profundas disputas por recursos financeiros para garantir o direito universal e integral à saúde. Dentre os maiores problemas que envolvem o financiamento do SUS estão: de um lado, a falta de maior participação do governo federal na determinação de fontes de receitas públicas e a estrutura tributária regressiva, onerando os indivíduos e famílias mais pobres; de outro, a desvinculação de recursos destinados à saúde pública, que podem engrossar o pagamento da dívida pública. Neste contexto serão analisados os diferentes pontos de vista a respeito da tributação das grandes fortunas, bem como identificar os principais entraves à sua instituição. O objetivo desta pesquisa é investigar o papel que a tributação sobre as grandes fortunas poderia ter como fonte de financiamento para o SUS.

Valder Jadson Costa Alves

Título: Desenvolvimento e dependência no Brasil: da república ao neoliberalismo

Orientador: Prof. Dr. Antônio Carlos de Moraes – PUC/SP

Acesso em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21243>

Resumo: Desenvolvimento e dependência no Brasil é um assunto tão polêmico quanto atual no país. Identificar as amarras e gargalos que não nos permite proporcionar uma vida digna a todos os nossos nacionais é tema estudado pelo menos a mais de um século, deste o surgimento da academia nacional. Este trabalho tem por objetivo reinterpretar a historiografia brasileira, da Proclamação da República ao período de Neoliberalismo, sob a metodologia do materialismo histórico dialético, com o intuito de elucidar a evolução real e teórica do capitalismo dependente brasileiro. Inicia da Proclamação da República porque se entende, aqui, que o pensamento crítico brasileiro se gestou junto ao desenvolvimento do modo de produção especificamente capitalista no país, ocorrendo logo após a abolição da escravidão foi um marco no aprofundamento das relações capitalistas de produção. Também foi o momento em que o Estado passou para as mãos da burguesia nacional diretamente. A extensão do recorte temporal ao período atual, de neoliberalismo, se faz para elucidar as transformações da economia mundial e nacional que ocorreram ao longo desse período e de como a teoria econômica desenvolvimentista se portou diante dela. Entendendo a Teoria da Dependência como uma crítica ao desenvolvimentismo, o



coração deste trabalho trata da análise desta teoria, em suas principais correntes – a Teoria Marxista da Dependência e a Teoria da Dependência de Cardoso e Faletto – vislumbrando identificar a análise mais acertada após 50 anos de suas elaborações iniciais. Conclui-se que, apesar da aparência de desenvolvimento no curto prazo, sustentada, sobretudo, pelo esforço do Estado para a promoção do desenvolvimento, o capitalismo dependente, enquanto alternativa de desenvolvimento, fracassou. Desse modo, a tese inicial de André Gunder Frank, a de Desenvolvimento do Subdesenvolvimento na relação entre países periféricos e países centrais, permanece viva, mantendo-se como ponto de partida para a explicação da realidade nacional.